

REGISTRO DE OCORRÊNCIA DE *Herminodes* sp. EM AÇAIZEIRO (*Euterpe Oleracea* Mart.) NO ESTADO DO ACRE

RECORD OF OCCURRENCE OF *Herminodes* sp. IN ASSAI (*Euterpe oleracea* Mart.) IN THE STATE OF ACRE

Ueliton Oliveira de Almeida¹, João Ricardo de Oliveira¹, Romeu de Carvalho Andrade Neto², James Maciel de Araújo¹, David Aquino da Costa¹, Aurenny Maria Pereira Lunz, Rayane Silva dos Santos², Jamayra Conceição de Araújo¹

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

²EMBRAPA/AC

*Autor correspondente: uelitonhonda5@hotmail.com

RESUMO

O açaí é um produto muito consumido no Brasil, com destaque para a região Norte do país. Porém, com o aumento de áreas cultivadas em terra firme tem-se verificado a existência de insetos-praga, resultando em prejuízos ao produtor. Em agosto de 2015, constatou-se a primeira ocorrência de lagartas *Herminodes* sp. em cultivos de açaizeiro de touceira em Bujari e Rio Branco, Acre. O ataque dessas lagartas causa amarelecimento das folhas, deformações no estipe e pedúnculo da inflorescência, e emissão da inflorescência, o que compromete a frutificação devido a morte prematura das folhas que não se desprendem do estipe.

Palavras-chave: lagarta, mariposa, danos.

ABSTRACT

Assai is a very consumed product in Brazil, with emphasis on the North region of the country. However, with the increase of cultivated land areas, there has been the existence of pest insects, resulting in losses to the producer. In August 2015, the first occurrence of caterpillars *Herminodes* sp. in the cultivation of assai of clumps in Bujari and Rio Branco, Acre. The attack of these caterpillars causes yellowing of the leaves, deformations in the stipe and peduncle of the inflorescence, and emission of the inflorescence, which compromises fruiting due to premature death of the leaves that do not detach from the stipe.

Keywords: caterpillar, butterfly, damages.

O açaizeiro (*Euterpe oleracea* Mart.), também conhecido como açaí-do-pará, açaí-do-baixo-amazonas, açaí-de-touceira, é uma palmeira tropical pertencente à família Arecaceae, a qual ocorre de forma espontânea no estuário amazônico, principalmente nos estados do Pará, Amazonas, Tocantins, Maranhão, Amapá, Guianas e Venezuela [1]. Esta espécie se destaca pelo potencial produtivo, tanto em frutos como em gêneros derivados da planta, tendo-se o fruto como principal produto oriundo da palmeira, destinado à obtenção do suco de açaí [2]. Além do suco, a polpa de açaí é amplamente consumida na região amazônica de diferentes formas, como sorvetes, cremes, picolés, licores e vinhos [3] devido ao valor nutritivo e sabor, tendo em vista que possui minerais como cálcio e potássio para a dieta humana

O aumento do consumo da polpa nas últimas décadas, tanto no mercado nacional quanto

no internacional [4, 5], tem despertado o interesse de produtores com a cultura, visando expandir a oferta, tendo em vista que grande parte da produção em alguns estados se dá principalmente pelo extrativismo. A espécie *Euterpe oleracea* Mart. (açazeiro de touceira) é mais expressiva na produção de frutos que a *Euterpe precatoria* Mart. (açazeiro solteiro), tanto no extrativismo como em cultivos comerciais, através de monocultivos e consórcios agroflorestais, além das pesquisas científicas serem mais voltadas para a primeira.

Os principais estados produtores de açaí são o Pará, Amazonas, Maranhão, Acre, Amapá e Rondônia, sendo o primeiro responsável por 61,15% da produção nacional obtida através do extrativismo [6]. Além do extrativismo, no estado do Pará há cultivos comerciais de açazeiro de touceira, os quais contribuem significativamente no aumento da produção. Em 2014, o estado produziu em torno de 795.000 t, em uma área plantada aproximada de 143.000 ha, apresentando produtividade aproximada de 5,56 t ha⁻¹, caracterizando-o como maior produtor mundial dessa cultura, principalmente devido as condições favoráveis de clima e solo [7], demanda e pelas tecnologias de cultivos empregadas.

No Acre, a principal forma de obtenção de frutos é por meio do extrativismo de *E. precatoria*. Todavia, o cultivo comercial do açaí de touceira, em monocultivo, tem-se expandido nos últimos anos, com áreas plantadas de até 200 hectares. Apesar de sempre existirem insetos atacando o açazeiro, essa expansão dos plantios na região intensificou o ataque de insetos-praga nessa cultura, onde os problemas têm surgido com maior evidência [8], o que pode comprometer a produção e limitar o cultivo [5].

O açazeiro pode ser infestado por diversos insetos desde a formação de mudas até a fase adulta, como pulgões, cochonilhas, cigarrinhas, saúvas ou formigas cortadeiras, besouros (coleópteros), gafanhotos, moscas brancas e mariposas [5, 8, 9, 10, 11, 12]. Entretanto, poucos insetos exigem medidas efetivas de controle [10].

O objetivo deste trabalho foi relatar a ocorrência da lagarta *Herminodes* sp. (Lepidoptera: Noctuidae) em cultivos de açazeiro (*Euterpe oleracea* Mart.) no estado do Acre.

Em agosto de 2015, foi observada a presença intensa da lagarta *Herminodes* sp. em pomar comercial de açazeiro, na fazenda Nova Providência, localizada no município de Bujari-AC, e em plantio no Campo Experimental da Embrapa Acre, localizado em Rio Branco-AC. A distância entre os cultivos é de 70 km.

O pomar da fazenda é constituído por aproximadamente 200 ha enquanto que o plantio da Embrapa Acre possui área de 1 ha com *E. oleracea*, cv. BRS Pará, implantado no espaçamento de 5,0 m x 5,0 m, irrigado por microaspersão convencional, adubado e manejado

com três perfilhos, conforme as recomendações técnicas da cultura [13], ambas com quatro anos de idade. As lagartas e pupas foram coletadas e enviadas para o laboratório de Entomologia da Embrapa Acre e identificados como *Herminodes* sp. (Lepidoptera: Noctuidae).

O adulto de *Herminodes* sp. é uma mariposa que possui, em média, 29 mm de envergadura e 14 mm de comprimento. Apresenta coloração parda-acinzentada, asas anteriores pequenas com manchas escuras esparsas de coloração mais escurecida nos bordos. Já as asas posteriores são mais claras que as anteriores e com bordos também escurecidos (Figura 1A). As lagartas, quando completamente desenvolvidas, medem em torno de 29 mm de comprimento e possuem coloração marrom-avermelhada, com pelos esparsos sobre o corpo (Figura 1B e 1C). Elas vivem “escondidas” entre as folhas e a bainha do estipe das plantas, o que dificulta detectar sua presença.

A transformação para o estágio pupal ocorre entre a bainha da folha e o estipe, ou na interseção entre a base da inflorescência e o estipe, ou no próprio estipe, em casulos formados a partir de restos da planta [14]. A pupa tem comprimento médio de 15 mm e os casulos medem em torno de 25 mm (Figura 2). Uma grande quantidade de fezes no local atacado indica a presença da lagarta, fato observado por Thomazini [14], em plantas de pupunheira (*Bactris gasipaes* Kunth) nos estados do Acre e Rondônia.

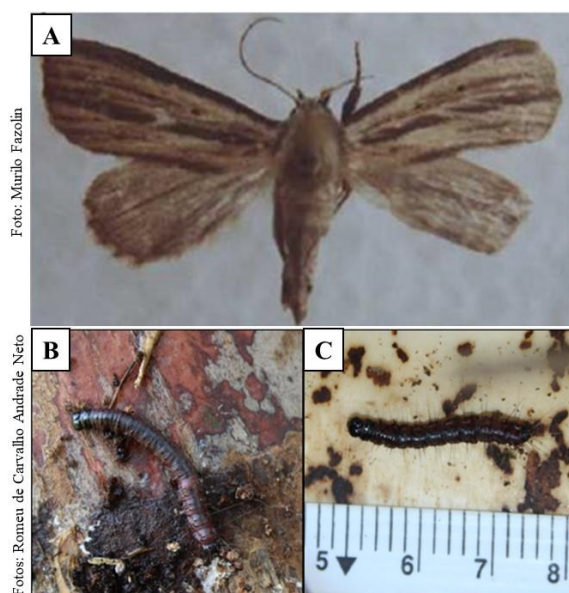


Figura 1. Adulto (1A) e lagartas (1B e 1C) de *Herminodes* sp. observada em açazeiro de touceira.



Figura 2. Dimensões da pupa e do casulo de *Herminodes* sp. registrados em açazeiro de touceira.

É difícil a observação da lagarta em plantios de açazeiro devido a sua permanência no

interior das plantas. Entretanto, alguns sintomas visuais identificados nas plantas atacadas evidenciam sua presença, como o amarelecimento ou clorose das folhas. Das plantas amostradas, praticamente em 100% continham a presença de uma ou mais lagartas e, em muitas delas, sintomas decorrentes de sua ação. Em plantio de pupunheira instalado na Embrapa Acre, Thomazini [14] verificou que mais de 50% das plantas apresentaram uma ou mais lagartas.

A lagarta não penetra no caule da planta, porém causa danos (lesões) às bainhas das folhas, das quais se alimenta e provoca deformações no estipe e no pedúnculo da inflorescência. Além disso, o estipe das plantas atacadas apresenta lesões escurecidas, com pequenas rachaduras e deformações. A ação da lagarta antecipa a senescência fisiológica das folhas, provocando a sua morte prematura e impedindo que as bainhas se desprendam naturalmente do estipe. Isso faz com que as folhas permaneçam aderidas ao caule, atuando, desse modo, como barreira física à emissão da inflorescência e posterior frutificação. Na base da bainha das folhas, que não se desprendem do caule, ocorre acúmulo de água, o que pode favorecer o ataque de fungos e consequente morte da inflorescência, principalmente no estágio inicial de desenvolvimento.

Não há produtos registrados na cultura para o controle da lagarta e do adulto. Por isso, devem-se buscar medidas alternativas como a limpeza da área e eliminação de outras palmeiras que possam abrigar o inseto. Esse é o primeiro registro do inseto no açazeiro de touceira. Sugere-se que se façam proposições de medidas de controle validadas pela pesquisa.

REFERÊNCIAS

- [1] SILVA, S. E. L. da; SOUZA, A. das G. C. de; BERNI, R. F. **O cultivo do açazeiro**. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2005. 6 p. (Comunicado técnico, 29).
- [2] RODRIGUES, R. A.; AMARAL, E. A. do; GALVÃO, A. S. Acarofauna em açazeiro (*Euterpe oleracea* Mart.) conduzido em diferentes sistemas de cultivo. **Revista Agro@mbiente On-line**, v. 10, n. 3, p. 273-281, 2016.
- [3] CARVALHO, M. A. C. de; PERES, W. M.; ROQUE, C. G.; YAMASHITA, O. M.; KOGA, P. S. Compostos orgânicos no plantio do cupuaçuzeiro e do açazeiro na Amazônia. **Revista Ciências Agro-Ambientais**, Alta Floresta, v. 10, p. 1-8, 2012.
- [4] CHAVES, G. P.; FURTADO, L. G.; CARDOSO, D. M.; SOUSA, F. F. de. A importância sociocultural do açá (*Euterpe oleracea* Mart.) na Amazônia brasileira. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 29, 2015.
- [5] SANTOS, R. S.; CREÃO-DUARTE, A. J.; LUNZ, A. M. P. Infestação de *Aetalion reticulatum* (Linnaeus) (Hemiptera: Auchenorrhyncha: Aethalionidae) em plantas de *Euterpe*

oleracea Martius (Arecaceae) no Estado do Acre. **EntomoBrasilis**, Vassouras, v. 8, n. 1, p. 69-73, 2015.

[6] IBGE. **Produção da extração vegetal e da silvicultura**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pevs/quadros/brasil/2016>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

[7] CARVALHO, D. **Boletim: produção nacional de açaí**. Brasília, DF: SEBRAE, 2015. 16 p. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/64153228c3c444bcdb587b6b501fa076/\\$File/5827.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/64153228c3c444bcdb587b6b501fa076/$File/5827.pdf)>. Acesso em: 13 mar. 2018.

[8] SOUZA, L. A. de. **Insetos pragas em acessos de açaizeiro em viveiro**. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2002. 5 p. (Comunicado técnico, 75).

[9] GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA-NETO, S.; CARVALHO, R. P. L.; BATISTA, G. C.; BERTI FILHO, E.; PARRA, J. R. P.; ZUCCHI, R. A.; ALVES, S. B.; VENDRAMIM, J. D.; MARCHINI, L. C.; LOPES, J. R. S.; OMOTO, C. 2002. **Entomologia agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 920 p.

[10] OLIVEIRA, M. S. P.; CARVALHO, J. E. U.; NASCIMENTO, W. M. O.; MÜLLER, C. H. **Cultivo do açaizeiro para produção de frutos**. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2002. 17 p. (Circular técnica, 26).

[11] LUNZ, A. M.; LAZZARI, S. M. N.; ZONTA-DE-CARVALHO, R. C.; OLIVEIRA, M. do S. P. de; SOUZA, L. A. de. *Cerataphis brasiliensis* (Hempel) (Hemiptera: Aphididae) em quatro espécies de palmáceas na Amazônia: ocorrência e considerações taxonômicas. **Acta Amazonica**, Manaus, v. 41, n. 4, p. 593-596, 2011.

[12] JESUS-BARROS, C. R.; FREIRAS, L. S.; GROSSI, P. C. Report of *Macraspis pseudochrysis* Landin, 1956 (Coleoptera: Scarabaeidae: Rutelinae) on açaí palms (*Euterpe oleracea*) in floodplains in the state of Amapá, Brazil. **Biota Neotropica**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 350-382, 2013.

[13] NOGUEIRA, O. L.; FIGUEIREDO, F. J. C.; MÜLLER, A. A. (Ed). 2 ed. **Açaí**. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2005. 139 p. (Sistema de produção, 4). Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/125409/1/SISTEMA-PROD-4-ONLINE-.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2018.

[14] THOMAZINI, M. J. Ocorrência de *Herminodes* sp. (Lepidoptera: Noctuidae) em pupunheira nos estados do Acre e Rondônia, Brasil. **Acta Amazonica**, Manaus, v. 34, n. 3, p. 505-506, 2004.